83. Título: Perfil dos Participantes do Projeto: "Exercícios para pacientes com Doença de Parkinson"

Vinícius Pinto Coelho Vieira[1]; Letícia Meireles de Oliveira Monteiro[1]; Alice Martins de Magalhães[1]; Maurício Moreira Reis[1]

[1]FACCI – Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis de Itabira

Palavras-chave: doença de Parkinson, fisioterapia, perfil de saúde

Introdução e objetivos:

A doença de Parkinson é uma desordem neurológica progressiva com manifestações clínicas como: bradicinesia, tremor, rigidez, instabilidade postural, fraqueza muscular e redução da capacidade aeróbica. Estes comprometimentos levam ao declínio funcional e da qualidade de vida. Evidências científicas demonstram que exercícios físicos contínuos são benéficos para estes pacientes. Diante desta demanda foi criado o Projeto de Extensão "Exercícios para pacientes com Doença de Parkinson", com objetivo de realizar atividade física em grupo e dar orientações domiciliares. Dentro deste contexto, é necessário conhecer o perfil dos pacientes atendidos para permitir uma intervenção focada nas suas necessidades e características. Portanto, o presente estudo buscou caracterizar o perfil dos participantes deste projeto de extensão.

Métodos:
Trata-se de um estudo transversal descritivo (CAAE: 03758512.3.0000.5110). Foram incluídos pacientes com Doença de Parkinson participantes do projeto de extensão desenvolvido na FACHI/FUNCESI. Os pacientes forneceram seus dados demográficos e histórico de saúde e foram classificados pela escala Hoehn e Yahr Modificada. Foi feita avaliação da qualidade de vida (PDQ-39), das atividades funcionais (Pfeffer), e da mobilidade funcional através da velocidade de marcha (TC6).

Resultado:
Foram avaliados nove voluntários, sendo que cinco eram mulheres.Todos eles fazem uso de medicamento precursor de dopamina. A média de idade foi 68,11 anos (60 a 82), o tempo médio de evolução da doença foi de 6,33 anos (1 a 15). A distribuição dos pacientes na Hoenh e Yahr encontra-se na tabela 1. Na avaliação da qualidade de vida a média foi de 21,43%, sendo que os indivíduos apresentaram uma pior percepção nos domínios "desconforto corporal" e "mobilidade". A nota média do questionário Pfeffer foi 6,5. A média da velocidade de marcha foi 0,727 m/seg.

Discussão e conclusão:
Os pacientes avaliados, em sua maioria, apresentaram redução da velocidade de marcha e da estabilidade postural, alterações da performance funcional e da qualidade de vida, mesmo na fase moderada da doença. Daí a importância da intervenção fisioterapêutica desde a data do diagnóstico. O projeto de extensão "Exercícios para pacientes com Doença de Parkinson" tem caráter assistencial e educativo, portanto, é possível que contribua para melhorar as habilidades dos pacientes.